

[Imprimir](#)

Vivendo da solidariedade

Se dependessem da ação governamental, todos já teriam morrido de fome ou de doenças. Essa é a opinião da maioria dos mendigos ouvidos, ontem, pelo DIÁRIO, nas ruas do Recife. O trabalho assistencial realizado por grupos de igrejas, espíritas e entidades filantrópicas é, na visão deles, a única caridade que vem sendo realizada.

Maria Sebastiana Cavacalcanti é uma das que perderam a fé no Poder Público. Aos 57 anos, já esqueceu quanto tempo vive nas ruas. "Estou perambulando desde de menina. Não sei o que é um prato de comida numa mesa. Vivo de restos e de outras coisas que me dão", relata Sebastiana, que é deficiente visual e mendiga diariamente em frente à Matriz de Nossa Senhora do Carmo.

Ela rebate com ênfase as ações governamentais. "Dizem que o Governo tirou aquele pessoal que estava morando no Cais de Santa Rita. Foi igual ao povo que ficava na rua do Imperador, de frente da Capela Dourada. Eles fizeram isso para que os turistas e os barões não ficassem olhando a pobreza. Cadê que eles vêm aqui na rua Nova, nos Correios, perto do Mercado de São José, onde tem um monte de gente morando em baixo de sol e chuva há 20 anos ou mais? A gente só conta com as irmãs da igreja e com o povo do sopão, que sempre passa por aqui", diz.

Vizinha de ponto de Sebastiana, Miriam Alves da Conceição, 39, faz outros relatos. "Você já viu mendigo em Boa Viagem, meu filho? Na calçada da beira da praia? É que os policiais botam todo mundo para correr. Bacana não gosta de pobre não. Aqui no Centro, onde só passa gente pequena, a ajuda é muito maior do que na porta de um 'hotelzão' desses", compara.